

Dois livros e fotografias sobre o Bom Jesus

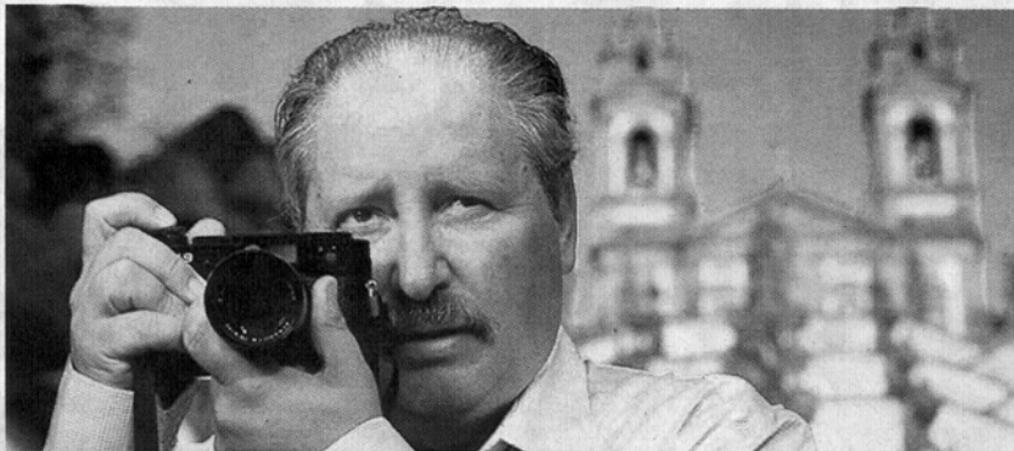
> j.p.s.

A Confraria do Bom Jesus do Monte assinala sexta-feira o termo das comemorações dos 200 anos do lançamento da última pedra do templo com a apresentação de dois livros e a inauguração de exposição de fotografia.

‘Festim dos Sentidos, O Barroco do Bom Jesus de Braga’, da autoria de Miguel Louro e José Carlos Peixoto, e ‘Bom Jesus do Monte’, escrito por este último, são as novas publicações sobre o santuário bracarense.

Os responsáveis da Confraria entendem que “há muito que o Bom Jesus precisava de novas publicações”.

No século XIX, destacam-se os livros de Diogo de Forjás Sampaio Pimentel, Padre Martinho, Fernando Castiço e Azevedo Coutinho. No século XX, o livro de Alberto Feio. No presente ano, ‘Sangue e Água’, de Manuel Correia.



MÁRIO BRANDÃO

Fotógrafo Miguel Louro retrata o Bom Jesus

As novas publicações vão ser apresentadas por Francisco Carvalho Guerra, ex-presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa.

“A Confraria, ao dar ao prelo novas obras, procura manter a tradição de deixar obra nos momentos em que se celebram

feitos e momentos históricos: O Padre Martinho da Silva, fundador do Sameiro, publicou, em 1857, ‘Dedicação ou consagração solenne do magnifico templo do Real Santuario do Bom Jesus do Monte’; Fernando Castiço, a pedido do prelado D. António José de Freitas Honorato, no centenário do lança-

mento da primeira pedra do templo, em 1884, lançou ‘Memória histórica do Santuário do Bom Jesus do Monte’”, justifica o mesário José Carlos Peixoto.

“Procuramos nestas obras erguer uma estrutura organizada, com uma enorme capacidade de convocação, como se fosse um ‘roteiro silencioso’, um pranto

gerador de esperança pela força da natureza, com um claro pendor narrativo, quase ‘teatral’, que o leitor pode percorrer sem se perder e o convoca à participação no drama da ‘paixão’ e na vida gloriosa do Bom Jesus”, acrescenta.

Contributo para candidatura a património mundial

José Carlos Peixoto vê as publicações como “um pequeno passo, um contributo para a candidatura de um dos símbolos mais fortes da região a património cultural da humanidade”, desígnio que, na sua opinião, “já devia ter acontecido tempos atrás, abraçado por todos, confraria, autarquia, universidade, instituições, sociedade civil”.

As obras são apresentadas às 18h30 de sexta-feira, no centro Cónego Cândido Pedrosa, a par de uma exposição de fotografia sobre o Bom Jesus, da autoria de Miguel Louro.